

O AMIGO DO POVO.

PERIÓDICO POLITICO.

Este jornal publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente ás pessoas pobres que souberem ler e quizerem recebê-lo na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas (que fica a arbitrio quanto á importancia, não excedendo de 2\$000 reis por trimestre.)

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno I.

Theresina 16 de Janeiro de 1869.

Numero 13



« Orvalhi i. tristes lagrimas, as c'roas,
« Que hão de a campa adornar por mim deostas
« Em holocausto á victima da morte »

(GONÇALVES DIAS.)

Um dos nossos melhores amigos; um d'aquelles que se contava entre os mais dedicados de quantos se reúnem ao redor da fulgurante bandeira democratica; — exhalou o derradeiro suspiro ás 7 1/2 horas da tarde do dia 1.º do corrente.

Annibal Conrado deixou de existir neste valle de lagrimas. . . . Seu espirito já não está sobre a terra, aonde

« Tão depressa o cadaver se corrompe
« Nas amplas dobras do velludo involto,
« Como embrulhado na mortalha exigua.... »

Annibal José da Silva Conrado finou-se aos 25 annos de idade; tendo cahido enfermo no 3.º dia depois da morte de seu digno pai, o capitão Francisco José da Silva Conrado, a quem apenas sobreviveo—27 dias !

O infeliz mancebo, de quem temos as mais vivas saudades, —deixou numerosa, pobre e honrada familia, —composta de suas mui respeitaveis mãe, esposa, irmãs moças (tres), irmãos menores (tres) e innocentes filhinhos (dois) —aos quaes, bem como a seus prestimosos parentes, inclusive um cunhado, apressamo-nos em manifestar que sinceramente deploramos tão funebre acontecimento.

Annibal Conrado, segundo nossas piedosas esperanças, terá tido benigno acolhimento, lá na etherea mansão, —após esta breve oração, que o mais sublime cantor de nossa terra lhe teria gravado na memoria, para recital-a em occasião tão opportuna como a do julgamento final:

« Tu, Senhor, tu, meu Deos, tu me recebe
« Na tua santa gloria: alarga as azas
« Do teu santo perdão, que ao teu conspecto
« Humilhado me sinto, como a grama
« Que o pé do viajor sem custo abate. »

Sobre o tumulo do amigo querido, derramando sinceras lagrimas, recitemos uma breve oração: peçamos ao Todo Poderoso:

Para elle, o esplendor da luz perpetua;
—A' nós, resignação! . . .

O AMIGO DO POVO.

THEBESINA, 16 DE JANEIRO DE 1868.

Questão de Veras.

S. Exc. o Sr. Dr. Gomes de Castro não poderá mais conservar no estabelecimento de educandos artifices desta cidade o actual director, Dr. Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, — esse homem barbaro que manda dar 71 palmatoadas n'uma creança que tem a infelicidade de não ter talento calligraphico !

Informão-nos que S. Exc. está bem ao facto d'aquelle horroroso castigo, que teve lugar no estabelecimento a 13 do corrente.

E' verdade que, no dia seguinte, quando o Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro mandou chamar á sua presença a pobre victima do Sr. d'Alcantara Peixoto; o verdugo procurou apadrinhar-se com o Sr. Odorico Rosa, inspector da administração de fazenda provincial, que teve a delicadeza de ir a palacio com o philanthropico de veras; mas, acreditamos q' o Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro não consentirá que continue no estabelecimento um homem de tão mãos bofes que manda dar quasi 6 duzias de *bolos* n'uma creança, bradando ferozmente: « Bate, como quem bate no bombo ! »

E não é a 1.^a vez que o Sr. d'Alcantara Peixoto faz proezas de fina educação, em proveito dos pequenos filhos do povo.

O regimento interno do estabelecimento, segundo a voz publica, é constantemente violado; impedindo alli, de veras, a suprema vontade do Sr. director, que se julga *rei absoluto* nos seus vastos domínios.

Basta dizer-se, em fim, que o Sr. d'Alcantara Peixoto chegou até a manifestar o desejo, insolentissimo, de dar tambem alguns *bolos* no vice-director o Sr. Casimiro José de Moraes Sarmiento: este porém, descozeo-lhe as orelhas convenientemente.

O Sr. d'Alcantara Peixoto deve com effeito ser demittido, ainda que seja a *seu pedido*.

A opinião publica está seriamente revoltada contra elle: é um homem máo de veras. — máo como um christão arrenegado !

Teremos ainda occasião de voltar a este assumpto.

TRANSCRIPÇÕES.

Estudos sobre a historia sagrada.

GOVERNO.

Quem abre os livros de Moysés logo depara com um corpo de leis que não só tendem a conservar a religião e o culto do verdadeiro Deus, mas igualmente a sustentar e conservar os costumes, e estabelecer um estado feliz e tranquillo. Ellas proscrivem a idolatria, a blasfemia, a impuresa, o luxo, a intemperança, a devassidão, a prostituição, todos os

vícios emfim, que perturbam a ordem da sociedade e a felicidade das familias. Ahi apparecem reguladas as festas, os deveres reciprocos dos paes e das mães, dos senhores e dos servos. N'ellas se leem ajustadas regras para a modestia e para a frugalidade.

O primeiro governo dos hebreus foi theocratico; quer dizer que o proprio Deus os governava pela lei que lhes dera. Os juizes, como Josué, Gedeão, Jephthé &c. eram simples logar-tenentes que elle delegava, quando lhe aprazia, para certas obras extraordinarias, cujas commissões as vezes prolongava durante o decurso de suas vidas, porem não lhes communicando nunca a autoridade soberana.

Os israelistas foram perfeitamente livres antes do estabelecimento dos reis. Esta liberdade foi-lhes porem bastante cerceada, quando rejeitaram o imperio de Deus para se sujeitarem ao de um homem. Viram-se então expostos a todos os abusos do poder arbitrario: — « O rei que pedis; disse-lhes Samuel (*), tirar-vos-ha os filhos para os fazer seus servos, e as filhas para o servirem; tomar-vos-ha os escravos e os animaes para os fazer trabalhar para si; arrabatar-vos-ha o que melhor produzirem as vossas vinhas e oliveiras, — para o dar aos seus servidores; fazer-vos-ha pagar o dizimo dos trigos e do producto das vinhas, para o dar aos seus officiaes; receberá o dizimo dos vossos rebanhos e sereis seus escravos. »

Desde o captiveiro até ao tempo dos reis Asmoneus ou Machabeus, o governo se transformou em aristocratico e democratico; queremos dizer, composto de um senado que se formava dos mais distinctos cidadãos, e do povo que se juntava e decidia conjuntamente com os senadores. Eram porém sujeitos ao rei da Syria, a quem pagavam tributos, e que os tratava como nação conquistada.

Recobram uma sombra de liberdade no tempo dos Machabeos q' restabeleceram a monarchia, porem o reinado d'estes principes foi de curta duração. Appareceram os romanos, e os judeos foram obrigados a curvar a cabeça ao jugo d'estes conquistadores. Pelo favor d'estes novos senhores foi Herodes, que era idomeneu de origem, collocado no throno de David e dos Machabeos. O reinado d'este principe estrangeiro foi brilhante; porem com a sua morte acabou o poder da Judéa. Seus filhos depressa foram despojados dos fracos restos da sua grandeza, — e no imperio de Vespasiano, quando os judeos tentaram sacudir o jugo, ficaram vencidos, expulsos do paiz e reduzidos ao estado em que ainda hoje vivem.

(Extrahido.)

(*) O propheta, como se vê, era republicano ! Elle, se tivesse por contemporaneo ao Revd Sr. Pancrácio, escriptor monarchista d'esta cidade, que se corresponde com o « Paiz » jornal do Maranhão; teria de ser desancado por tão desalmado *amigo do rei*, até se convencer que a *republica* — ha o diabo mettido no meio da gente. . . . Revd. Pancrácio, quem foi Samuel ?

Será corsario ou pirata?

A 16 de julho do corrente anno, appareceu na latitude 42° e 1/2 ao Sul do promontorio Pedro 2.º entre as ilhas populares do Brasil um navio de pequenas dimensões, tendo no mastro grande uma bandeira côr de sangue: sua tripolação é composta de diversas raças, gente audaz e feroz por seus traços physicos.

Ha quatro mezes que esta especie de ave de rapina maritima cruza as aguas brasileiras,abordando, saqueando e matando tudo o que encontra no reino de Neptuno.

Segundo os dados obtidos,calculão-se os prejuizos cauzados—em mais de 40 mil contos.

O « Democrata » ignora se este navio é corsario ou pirata. O corsario e o pirata confundem-se completamente no exercicio de suas funcções consistentes para ambos em matar,roubar e incendiar, consistindo a differença apenas no ponto de partida.

Um navio armado pelo governo d'uma nação beligerante, para matar, pilhar e incendiar tudo que encontrar no cruzamento pertencente á nação inimiga—chama-se corsario; para isto porém é preciso q' a carta de corso seja legalmente authorisada pelo governo legitimamente estatuido.

O navio porem q' é armado por algum aventureiro, tripolado por transfugas, assassinos, malfeteiros &c &c. e que cruzando os mares dá cassá a qualquer navio que encontra, saqueia, mata e incendia: chama-se pirata,

O navio que appareceu na latitude acima descrita tem o nome de Ministerio, foi armado pelo aventureiro Gonzaga; o chefe da tripolação é o celebre Stá-burro-ahy, não tem carta legalmente concedida,isto é por um governo legalmente representado.

O que será, Corsario ou Pirata? Pirata.

(Do Democrata Pernambucano.)

Até o Jornal do Commercio!!!

Eis o que o orgão imparcial e de maior circulação do imperio publicou no dia 2 do corrente, aniversario do sr. d. Pedro II:

Hymno.

DEDICADO A S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II. NO DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1868.

Oh! excelso monarcha, eu vos saúdo!
 Bem como vos saúda o mundo inteiro:
 O mundo que conhece as vossas glorias...
 Brasileiros, erguei-vos, e de um brado
 O monarcha saudai,—saudai com hymnos
 Do dia de dezembro o dous faustoso,
 O dia que nos trouxe mil venturas!
 Ribomba ao nascer d'alva a artilharia
 E parece dizer em som festivo
 Imperio do Brasil, cantai, cantai!

Festival harmonia reine em todos;
 As glorias do monarcha, as sãs virtudes,
 Zelemos decantando—as sem cessar.

A excelsa imperatriz a mãe dos pobres,
 Não olvidemos tambem de festejar
 Neste dia immortal que é para ella
 O dia venturoso em que nascêra
 Sempre grande e immortal Pedro II.

Um monarchista.

E' demais!...

E o que é peor è que o *Diario do Rio de Janeiro*, orgão semi-official e conservador, se incumbiu de augmentar-lhe a circulação,publicando hoje o seguinte:

« *O Relogio Politico* é incapaz de fazer versos com *versaes* que lidos em *decadencia* dêem em resultado:

O bobo do rei faz annos

como se vê do *Jornal do Commercio* de hoje, 2 de dezembro!!!

O' POTENCIA TERRESTRE que te chamas REDACÇÃO DO JORNAL DO COMMERCIO; o Relogio Politico vos agradece o

VOSSO LOGICO DISPARATE!!!»

(Da Opinião Liberal.)

PARTE NOTICIOSA.

GRANT—foi eleito presidente da florescente confederação Nort'Americana.

A' patria de Washington desejamos novos dias de gloria e de ventura, durante a presidencia do illustre general; por sem duvida mais digno de respeito do que qualquer manequim coroadado.

Feliz terra que é os Estados Unidos, aonde a democracia é uma realidade!

ZEM-ZEM.—Este poço, situado na grande mesquita da cidade de Meca, foi aberto milagrosamente pelo anjo do Senhor (segundo crêem os musulmanos) em beneficio de Agar; quando, expulsa de caza de Abraham, estava quasi a morrer de sede, com Ismael seu filho.

O poço de *Zem-zem* fornece agua (salobra e amarga) aos peregrinos, que servem-se d'ella, não só para beber, como tambem para fazer suas ablucões.

A JUSTIÇA DO MOLLAH—E' como a agua do poço de *Zem-zem*: tem o dom de purificar aos crentes do *Al-korão*; ainda mesmo que estes tenham sido renegados d'outra religião...

Calament'Hymno,o hydrophobico sandjak do livah de Picos, acha-se limpo de culpa e pena; depois da romaria que fez o celebre Dominico Monturo,—mollah de Theresopolis: tudo desaparecêo, até mesmo o sangue d'um illustre Grego, com o qual se havia manchado o pequeno Clemente,—digno por certo,

da *clemencia* d'aquelle que é um dos 21 delegados do *musti* Alenk-har, *clementissimo* representante d'uma divindade tres vezes *clementissima*!

O Dr. L. Valente deixou de ser preso por causa da *clemencia* do mollah; a quem agradecemos tanta « justiça e moderação. »

Louvores ao integro sub-alek-har (*patois* turco-brasiliense, que quer dizer o mesmo que *mollah*.)

Salve! illustre Petromyzon !

O MUNDO VIROU DE TODO! — O 8.º vereador da camara de Oeiras (veja-se a « *Imprensa* » n.º 181) dá terminantes ordens ao 5.º vereador; ralha com este, sem admitir réplica; quer *empulhal-o* peremptoriamente, e por fim de contas « suspende-o » por não ter querido convencer-se que, por via de regra, os *numeros ordináes* devem ter — maior valor na ordem inversa da sua progressão. . . .

« Pois 8 não é mais que cinco? »

Back-Hel-Hell-Helh-A-Ar teria talvez ensinado isto no seu *medressé* ou collegio afamado.

Certamente, os christãos mathematicos — são uns tolos; tanto que, nem um d'elles foi o inventor do algarismo arabico!

— Não é — verdade?

A vista disto, acatelemos as nossas queixadas, prudentes leitores! — pois se as deixarmos cahir, embasbacando-nos, passaremos por algum burro que fornecêo armas a Sansão.

— Pois se o mundo virou; elle q' se aguenta, — é o que devemos dizer, especando os queixos nas aspas de um moinho de vento, a guiza de gravata.

O sabio é aquelle que não se admira de cousa alguma; e, tambem, aquelle que se mostra indifferente como um porco, segundo lemos algures. . . .

Eureka!

« O Amigo do Povo » é o mais importante jornal do Piahy; pois em vez de ser o 1.º em formato — é o 4.º

Quatro não é mais que 1, 2, ou 3?

A razão é *portel-olimica*!

O MUNDO ESTÁ BARRIGUDO!! — O nosso globo terraqueo — ou está soffrendo uma horrenda *hydropesia* ou então está gravido: de duas, uma.

Examinemos.

Na camara dos deputados, em sessão de 7 de agosto de 1867, o Sr. Sayão Lobato refutando os solidos argumentos do sympathico deputado o Sr. Dr. Felicio dos Santos, a respeito de um *negocio de terras*, — abriu a bocca e disse — por duas vezes — que o Brasil tinha *milhões e milhões* de leguas quadradas!!!

Desde então o bojo da terra ficou sendo, pelo menos, 400 vezes maior do que até aquelle momento!

O Sr. Sayão Lobato fez mal á Terra; e não soffrêo cousa alguma, porque esta M.^{elle} tem mais de 47 annos de idade!

Com o ventre cheio de Antêos, a pobresinha já sentio, em agosto do anno passado, as dores de um parto laborioso: as republicas do Pacifico, ou a sua

região *umbelical* (o Equador por exemplo) soffrêo contracções desesperadas, — agonias tremendas.

Ha uns 18 mezes, o Brasil não chegava a ter 300:000 leguas quadradas; mas, a 7 de agosto de 1867, dia memoravel, — a superficie esticou-se-lhe de tal modo que bem precisa de ter um *saião* para cobri-la. . . . Seria uma indecencia se apparecessem as *gambias* de D. Terra: o seu amante deve dar-lhe um *saião* bem grande!

O Sr. Portella Lima dirá *quantos covados* será preciso para fazer-se a tal *saia* monstruosa.

GUERRA. — O invicto marquez de Caxias, continúa como sempre — medroso no ultimo furo! Tem elle horriveis pesadelos, quando vê em sonhos um paraguay de 12 annos.

O zuza de cá envia muitas lembranças ao zuza de lá.

Pubres velhos!

Um é mirim;

Outro é assú;

Ambos não gostão

De ver tutú. . . .

NOVA CAMARA. — A que tomou posse em 7 do corrente, já deu começo ás suas pequenas *derrubadas d'el rei*; tratando logo de fazer novas plantações.

Entre os que foram ultimamente nomeados para os logares ali vagos — figura o nome do distincto *ulma* Karl Martines, por indicação d'um seu cunhado.

Um dos vereadores applaudio muito a idéa, exclamando: « Está muito bom! O musulmano justo deve mesmo occupar o logar d'um grego — seu collega em letras. »

EXPEDIENTE. — Agradecemos ás illustres redacções da *Reforma Liberal*, *Alabama*, *Quinze de Outubro*, e *Semanario da Parahyba do Norte*, a remessa que nos tem feito de seus jornaes, que temos devidamente apreciados: agradecemos a delicadeza, que já temos retribuido e que com gosto continuaremos.

Temos egualmento recebido os seguintes jornaes: *Amazonas*, *Catechista*, *Liberal do Maranhão*, *Cearense*, *Liberal do Norte*, *Rio Grandense*, *Ypiranga*, *Commercio do Paraná*, e varios outros de que já fallamos em o nosso n.º 7. Continuaremos a enviar a todos elles o nosso pequeno periodico; ainda uma vez agradecendo a troca, por nós solicitada, de tão importantes orgãos da opinião publica.

A' *Bibliotheca Fluminense* teremos tambem o cuidado de continuar a enviar o « Amigo do Povo » cuja remessa dignou-se solicitar-nos; d'est arte muito nos honrando.

IDEM. — Com este numero começa o 3.º trimestre de nosso periodico.

Rogamos aos Srs. assignantes que ainda não tiverem satisfeito a importancia de suas assignaturas que se dignem de fazel-o com brevidade; coadjuvando-nos assim na sustentação desta humilde empreza.